



Maputo, Moçambique
24 de Outubro de 2023

Comunicado de imprensa

Menos de metade dos Moçambicanos sentem-se "completamente livres" nas urnas, revela o inquérito do Afrobarometer

Menos de metade dos potenciais eleitores em Moçambique dizem sentir-se "completamente livres" para escolher em quem votar sem se sentirem pressionados, segundo um inquérito recente do Afrobarometer.

A maioria dos cidadãos afirmam que as suas últimas eleições nacionais, em 2019, foram, de um modo geral, livres e justas, embora cerca de um terço dizem que recebeu intimidação política ou violência.

Os cidadãos das regiões do Norte e do Centro têm mais probabilidades de considerar as últimas eleições livres e justas do que os seus homólogos do Sul, mas também têm mais probabilidades de dizer que receavam ser vítimas de intimidação política ou de violência.

Os resultados do inquérito mostram que os Moçambicanos valorizam as eleições: A maioria dizem que eleições regulares, abertas e honestas são a melhor maneira de escolher os seus líderes, e as maiorias nas regiões Norte, Centro e Sul concordam que são necessários muitos partidos políticos para garantir que os eleitores têm escolhas reais sobre quem os governa.

Os Moçambicanos, cujos resultados das recentes eleições autárquicas ainda estão a ser contestados, realizarão as suas próximas eleições presidenciais em Outubro de 2024.

Principais constatações

- Menos de metade (44%) dos Moçambicanos dizem que se sentem "completamente livres" para escolher em quem votar sem se sentirem pressionados, enquanto outros 23% dizem que se sentem "um pouco livres." Mais residentes urbanos do que rurais (52% vs. 39%) dizem que se sentem "completamente livres" (Figura 1).
- Quase dois terços (64%) dos cidadãos dizem ter votado nas últimas eleições nacionais em 2019, enquanto cerca de um terço dizem que não votou (23%), era demasiado jovem para votar (8%) ou não se lembra se votou (3%) (Figura 2).
- A maioria (58%) dos Moçambicanos acreditam que as eleições de 2019 foram "completamente livres e justas" (35%) ou "livres e justas com pequenos problemas" (23%). Cerca de um em cada 10 (11%) descrevem-as como "não livres e justas" (Figura 3).
 - Os cidadãos das regiões do Norte (67%) e do Centro (63%) são mais susceptíveis de considerar as últimas eleições como amplamente livres e justas do que os seus homólogos do Sul (38%).

- Cerca de um terço (34%) dos cidadãos dizem que temiam intimidação política e violência "um pouco" (22%) ou "muito" (12%) durante a última campanha eleitoral nacional em 2019 (Figura 4).
 - Os cidadãos das regiões do Norte (48%) e do Centro (32%) são mais susceptíveis de afirmar que receiam "um pouco" ou "muito" a intimidação política ou a violência do que os seus homólogos do Sul (16%).
- Mais de seis em cada 10 cidadãos (63%) apoiam as eleições como a melhor forma de escolher os seus líderes, enquanto um terço (34%) dizem que devem ser adoptados outros métodos para escolher os líderes do país (Figura 5).
- Dois terços (67%) dos Moçambicanos apoiam a concorrência multipartidária, incluindo maiorias de força variável nas regiões Norte (78%), Centro (59%) e Sul (65%) (Figura 6).

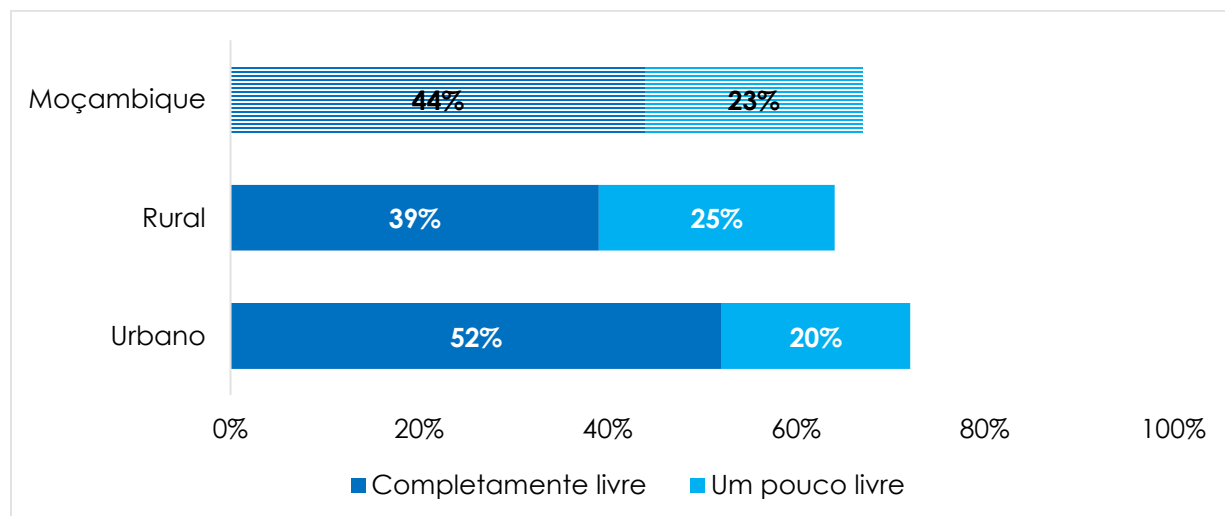
Inquéritos Afrobarometer

O Afrobarometer é uma rede de investigação de inquéritos pan-africana e apartidária que fornece dados fiáveis sobre experiências e avaliações africanas da democracia, governação e qualidade de vida. Desde 1999, foram realizadas nove rondas de inquéritos em 42 países. A 9.ª ronda de inquéritos (2021/2023) abrange 39 países. O Afrobarometer realiza entrevistas presenciais na língua da escolha do inquirido.

A equipa do Afrobarometer em Moçambique, liderada pela Ipsos, entrevistou uma amostra nacionalmente representativa de 1.120 moçambicanos adultos em Outubro, Novembro e Dezembro de 2022. Uma amostra desta dimensão produz resultados ao nível do país com uma margem de erro de +/-3 pontos percentuais a um nível de confiança de 95%. Inquéritos anteriores foram realizados em Moçambique em 2002, 2005, 2008, 2012, 2015, 2018 e 2021.

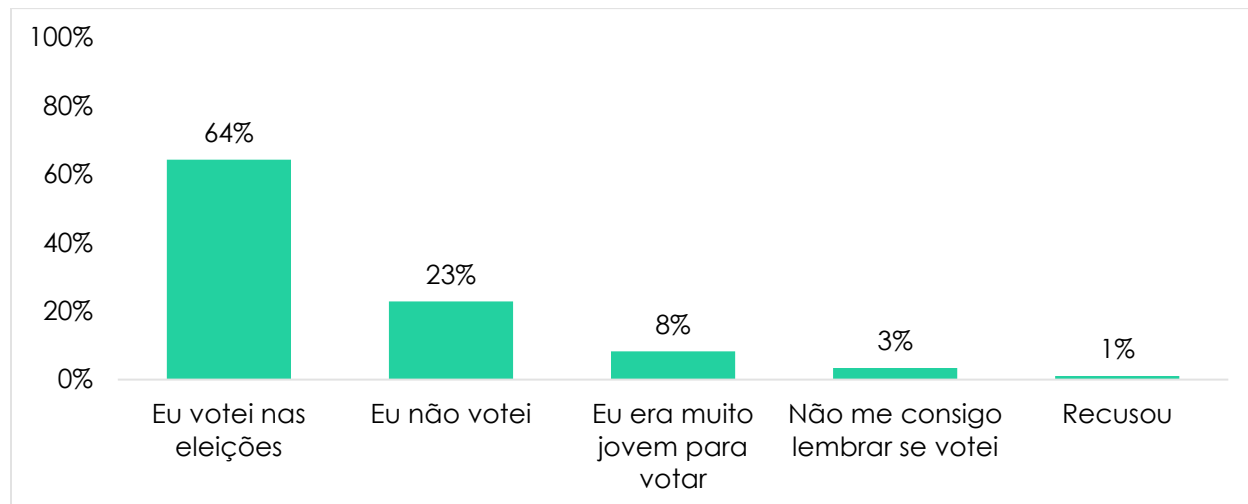
Gráficos

Figura 1: Liberdade para escolher em quem votar | Moçambique | 2022



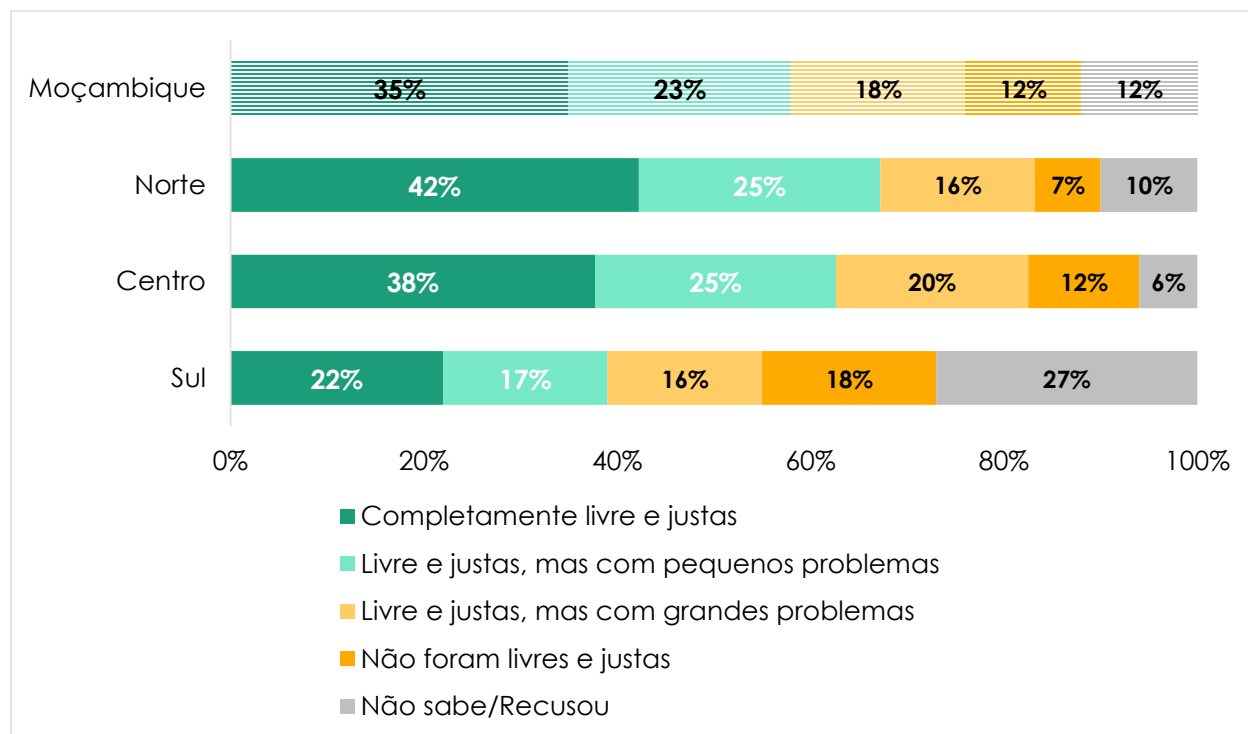
Os inquiridos foram questionados: Neste país, até que ponto é livre de escolher em quem votar sem se sentir pressionado?

Figura 2: Votação nas eleições de 2019 | Moçambique | 2022



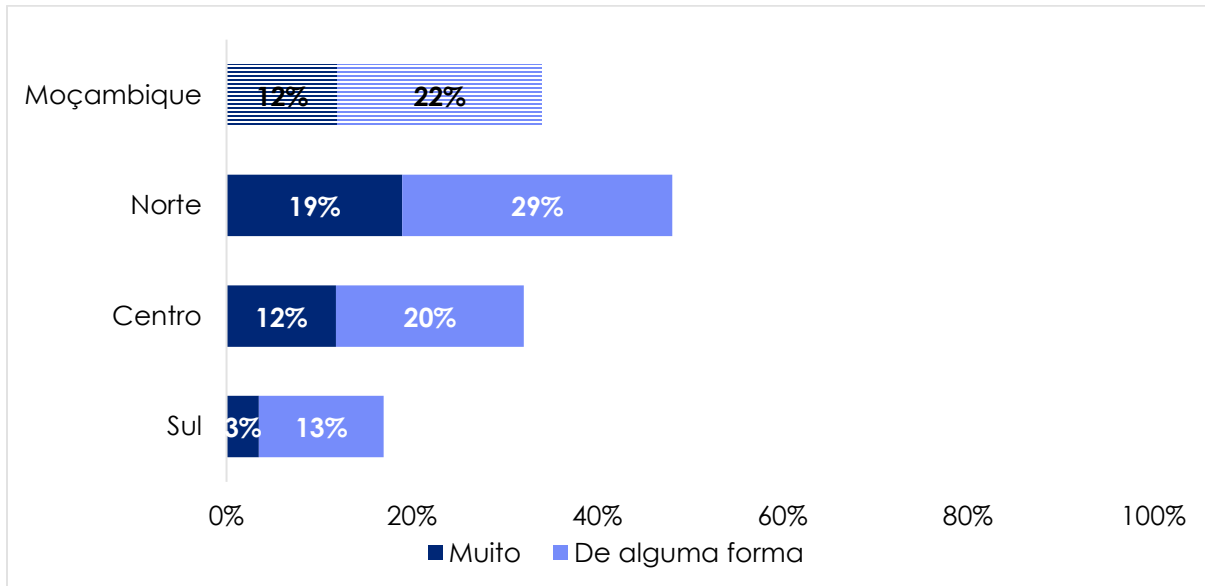
Os inquiridos foram questionados: *As pessoas nem sempre podem votar nas eleições, por exemplo, porque não estavam recenseadas, porque não puderam ir ou porque alguém as impediu de votar. E quanto a si? Nas últimas eleições nacionais, realizadas em 2019, votou, ou não votou, ou era demasiado jovem para votar? Ou não te lembras se votaste?*

Figura 3: Liberdade e justiça nas eleições de 2019 | Moçambique | 2022



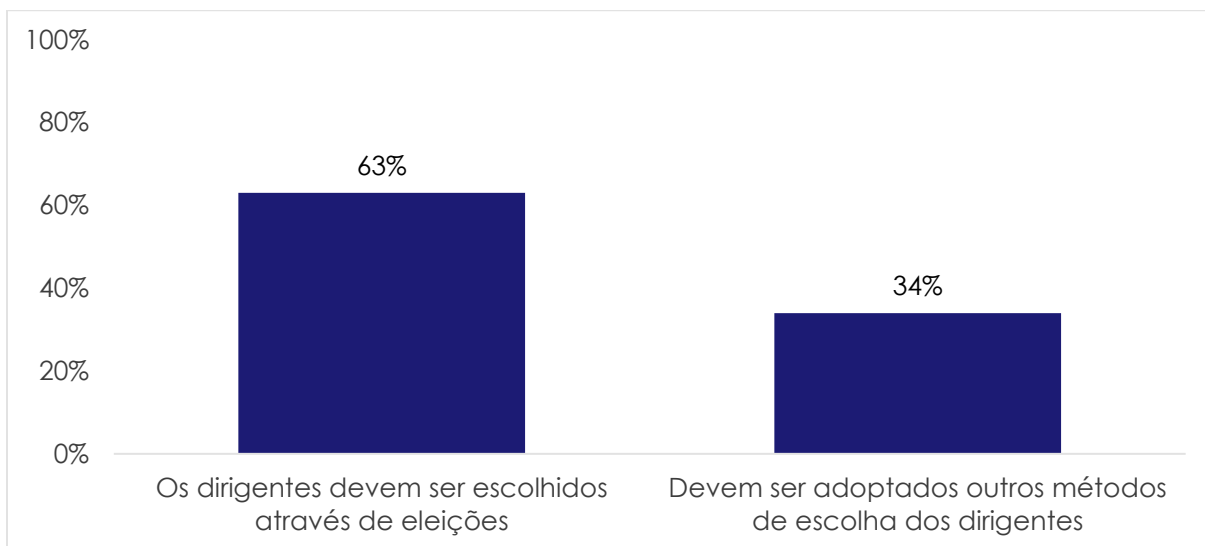
Os inquiridos foram questionados: *De um modo geral, como classificaria a liberdade e a justiça das últimas eleições nacionais, realizadas em 2019?*

Figura 4: Medo de intimidação ou violência política | Moçambique | 2022



Os inquiridos foram questionados: Durante a última campanha eleitoral nacional em 2019, até que ponto temia ser vítima de intimidação ou violência política?

Figura 5: Escolha de líderes através de eleições vs. outros métodos | Moçambique | 2022

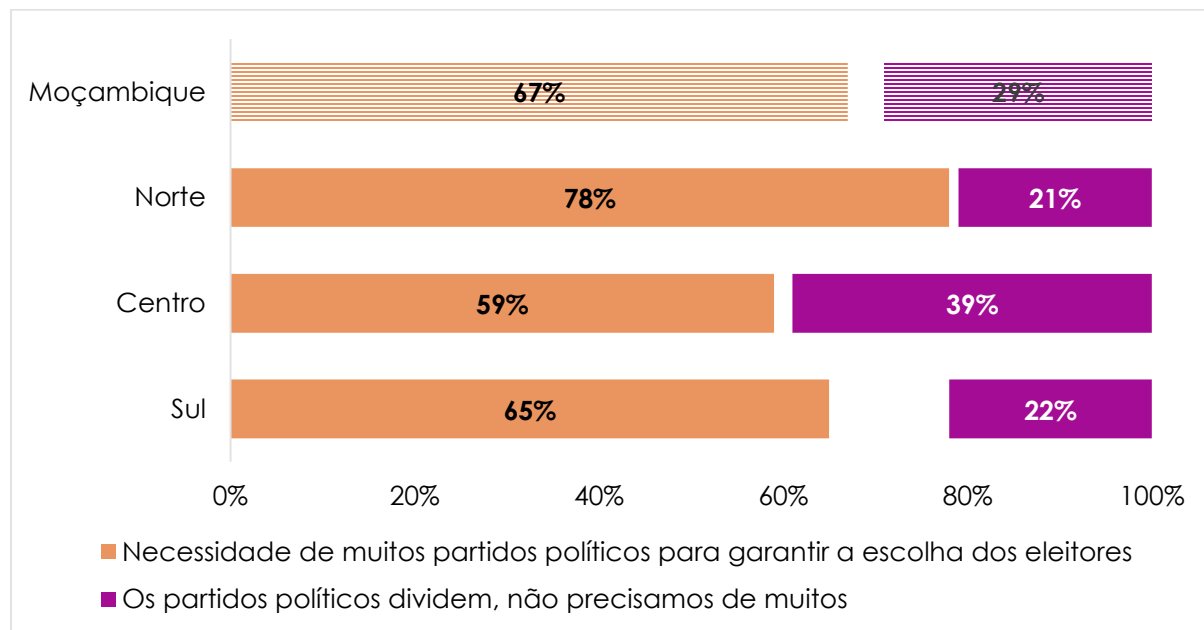


Os inquiridos foram questionados: Qual das seguintes afirmações está mais próxima da sua opinião?
 Afirmação 1: Nós devemos escolher os nossos líderes neste país através de eleições regulares, abertas e honestas.

Afirmação 2: Uma vez que as eleições às vezes produzem maus resultados, devemos adoptar outros métodos de escolha dos líderes deste país.

(% que "concorda" ou "concorda totalmente" com cada afirmação)

Figura 6: Poucos partidos políticos vs. Necessidade de muitos partidos | Moçambique
 | 2022



Os inquiridos foram questionados: Qual das seguintes afirmações está mais próxima da sua opinião?
 Afirmação 1: Os partidos políticos criam divisão e confusão; portanto, não é necessário ter muitos partidos políticos em Moçambique.
 Afirmação 2: Muitos partidos políticos são necessários para se certificar de que os moçambicanos têm escolhas reais de quem os governa.
 (% que "concorda" ou "concorda plenamente" com cada afirmação)

Para mais informações, por favor contacte:

Ipsos Moçambique
 Rodolfo Rodrigues
 Telefone: +258 845282810
 E-mail: Rodolfo.Rodrigues@ipsos.com

Visite-nos online em:
<https://www.ipsos.com/pt-mz>
www.afrobarometer.org

Acompanhe as nossas publicações em #VoicesAfrica.

